



ENTRE O FAZER E O APRENDER: O ATO DE COMPRAR COMO MEDIAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NA AMAZÔNIA

BETWEEN DOING AND LEARNING: THE ACT OF BUYING AS AN OCCUPATIONAL THERAPY MEDIATION IN THE AMAZON

-  Bruna Daniele de Lima Santos, Hospital de Porto Trombetas, Oriximiná, PA, Brasil.
-  Isabela Silva de Vasconcelos, Hospital de Porto Trombetas, Oriximiná, PA, Brasil.
-  Leonise Costa Oliveira, Hospital de Porto Trombetas, Oriximiná, PA, Brasil.
-  Viviane Santos da Silva, Hospital de Porto Trombetas, Oriximiná, PA, Brasil.

ENTRE O FAZER E O APRENDER: O ATO DE COMPRAR COMO MEDIAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NA AMAZÔNIA

BETWEEN DOING AND LEARNING: THE ACT OF BUYING AS AN OCCUPATIONAL THERAPY MEDIATION IN THE AMAZON

Bruna Daniele de Lima Santos¹

Isabela Silva de Vasconcelos²

Leonise Costa Oliveira³

Viviane Santos da Silva⁴

Resumo: O artigo apresenta um relato de experiência em Terapia Ocupacional realizado na Amazônia, em contexto urbano, ribeirinho e quilombola, com adolescentes neurodivergentes (Transtorno do Espectro do Autismo- TEA e comorbidade com Transtorno do Desenvolvimento Intelectual- TDI). O objetivo geral desse artigo é relatar a atuação da Terapia Ocupacional, na promoção da autonomia e na ampliação das capacidades funcionais em atividades cotidianas, considerando as singularidades territoriais. Trata-se de intervenção conduzida em clínica inclusiva multidisciplinar. O processo contemplou avaliação inicial do desempenho ocupacional através dos instrumentos (AOTA, COPM), análise do território e definição compartilhada de objetivos. Foram utilizadas estratégias que resultaram em progressão no reconhecimento do dinheiro e na tomada de decisão sobre valores e pagamentos, apesar das barreiras geográficas e de acesso a bens. A experiência evidencia a relevância da Terapia Ocupacional centrada no cliente e contextualizada socioculturalmente para favorecer participação e independência em atividades instrumentais de vida diária nas realidades amazônicas.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Amazônia; Autismo; Atividades Instrumentais de Vida Diária; Autonomia.

Abstract: This article reports an Occupational Therapy experience carried out in the Amazon region—across urban, riverside, and quilombola contexts with neurodivergent adolescents (ASD with comorbid Intellectual Developmental Disorder). The general objective of this article is to report the role of Occupational Therapy in promoting autonomy and expanding functional capacities in daily activities, considering territorial singularities. The intervention took place in an inclusive multidisciplinary clinic. The process comprised initial assessment of occupational performance (AOTA, COPM), territorial analysis, and shared goal setting. Several strategies were employed resulting in the progression of money value identification and decision-making about prices and payment, despite the geographical barriers and the difficulties in accessing goods. The experience highlights the relevance of client-centered, socio-culturally contextualized Occupational Therapy to foster participation and independence in instrumental activities of daily living within Amazonian realities.

Keywords: Occupational Therapy; Amazon; Autism; Instrumental Activities of Daily Living; Autonomy.

¹ Bruna Daniele de Lima Santos, graduada em terapia ocupacional pela UFMG, trabalha com crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento. E-mail: tobrunalima@gmail.com

² Isabela Silva de Vasconcelos, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Oeste do Pará, E-mail: bella.vasconcelos05@gmail.com

³ Psicóloga pelo Instituto Esperança de Ensino Superior. Coordenadora Núcleo de Educação Inclusiva e Atendimento Multidisciplinar, pesquisas nas áreas de Neuropsicologia, Neurodesenvolvimento e Inclusão. E-mail: leonise.costa@gmail.com

⁴ Viviane Santos da Silva, graduada em Terapia Ocupacional pela UFRJ, trabalha com crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento. E-mail: vivitoufrj@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista faz parte dos transtornos do neurodesenvolvimento e se define por dificuldades nas interações sociais, déficits nas habilidades comunicativas e por padrões restritos de comportamento, interesses ou atividades (OMS, 2025). Segundo Hodges, Fealko e Soares (2020) casos de Transtorno do Espectro do Autismo e Transtorno de Desenvolvimento Intelectual, apontam uma prevalência de 50 a 70 por cento em comorbidade. Intervenções que colaboram para a melhoria das rotinas diárias e da interação social desempenham papel essencial para o êxito funcional de indivíduos com Transtorno do Espectro do Autismo (Lordan *et al.*, 2021).

As dificuldades em atividades da vida diária podem ser ainda mais desafiadoras quando associadas às especificidades geográficas da Amazônia. A Amazônia Legal ocupa 58,93% do território brasileiro e abriga aproximadamente 13% da população nacional (IBGE, 2022). Essa região apresenta grande diversidade étnico-cultural, incluindo povos indígenas, comunidades quilombolas e ribeirinhos, cuja vida cotidiana é profundamente marcada pelos rios e longas distâncias necessárias para o acesso a serviços essenciais, como saúde, educação e comércio (Rocha *et al.*, 2021).

A prática de compra e venda nas comunidades amazônicas é influenciada por condições geográficas e populacionais que limitam a diversidade de estabelecimentos e bens disponíveis (Cunha *et al.*, 2017). Essas restrições podem dificultar o desempenho da atividade de compras, sobretudo para pessoas com transtornos do neurodesenvolvimento, gerando frustração e sensação de impotência.

O objetivo geral desse artigo é relatar a atuação da Terapia Ocupacional, na promoção da autonomia e na ampliação das capacidades funcionais em atividades cotidianas, considerando as singularidades territoriais. Assim descrever o acompanhamento terapêutico ocupacional de adolescentes da região amazônica diagnosticados com TEA e TDI, e identificar os desafios e potencialidades nesta atividade: aprender a lidar com o dinheiro e realizar compras de forma mais independente. A intervenção considerou não apenas as limitações cognitivas e adaptativas, mas também os desafios e as potencialidades socioculturais e territoriais que compõem o cenário amazônico.

MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência realizado em uma Clínica Inclusiva Multidisciplinar, no Estado do Pará. A prática foi conduzida por uma terapeuta ocupacional, oriunda da região sudeste.

Foi feito um estudo qualitativo, realizado em 20 sessões de treino do uso do dinheiro, documentadas em prontuário e registros escritos ao longo do processo. Foram atendimentos individuais, feitos semanalmente.

Para avaliar as reais dificuldades dos adolescentes, primeiramente foi realizada uma conversa, onde foi possível observar em alguns, as dificuldades no diálogo, devido a timidez, ou em alguns, devido à dificuldade motora de fala.

Foi necessária outra sessão para identificar quais objetivos seriam trabalhados. Realizou-se uma entrevista semiestruturada a partir da lista de Atividades de vida diária (AVDs) e atividades instrumentais de vida diária (AIVDs), elencados no documento referencial de terapeutas ocupacionais da Associação Americana de Terapeutas Ocupacionais (AOTA 2021). Em seguida foi respondido o questionário de desempenho ocupacional (COPM), que permite direcionar e mensurar os avanços (Law *et al.*, 2019).

Em concordância com os adolescentes, foi estipulado como objetivo principal, aprender a lidar com dinheiro. Dessa forma foi iniciado uma pesquisa qualitativa para entender o entorno nas comunidades e região.

Conhecer um pouco do território, permitiu entender o contexto no qual estão inseridos e assim elaborar um plano terapêutico que condiz com a realidade. Foi relatado que nas comunidades há poucas vendas, diminuindo a oportunidades de experiências de compras. Dentre as dificuldades apontadas permaneceu: não conhecer as notas e não conseguir fazer compras simples. Essas demandas foram consideradas para construção do plano terapêutico.

A fundamentação teórico-metodológica que orientou a intervenção terapêutica ocupacional apoiou-se na abordagem ecológica, a qual compreende a interação dinâmica entre pessoa, ambiente e ocupação. Trata-se de uma abordagem centrada no cliente, em que o próprio indivíduo identifica o que considera mais significativo para ser trabalhado, estabelecendo-se, assim, uma colaboração ativa entre terapeuta e paciente ao longo de todo o processo (Pendleton; Schultz-Krohn, 2011).

O desempenho ocupacional é sempre influenciado pelo contexto em que o indivíduo está inserido, pois “o desempenho ocupacional não existe num vácuo, pelo que o contexto deve ser sempre tido em consideração” (AOTA, 2021, p. 10). Nesse sentido, tanto o território quanto a cultura exercem um papel que determina a forma como as pessoas aprendem e realizam suas ocupações. Com isso, o relato foi apoiado também nas contribuições de Geertz (2008), especialmente em sua proposta de descrições densas, que permitem observar e compreender o contexto e a cultura local sem reduzi-los a simplificações. Assim, buscou-se uma escrita que valorize a compreensão da cultura em sua própria lógica e normalidade, respeitando as formas locais de viver e ocupar o cotidiano.

RESULTADOS

Foi observado que, devido às condições geográficas do território, pode existir uma menor oferta de oportunidades de compras, o que dificulta as experiências e o aprendizado relacionados a essa atividade. Dentre os pontos positivos da região, destaca-se a confiança mútua estabelecida entre moradores das comunidades e que todos se conhecem. Dessa forma, é possível comprar algo mesmo sem conhecimento prévio. Por outro lado, essa mesma confiança pode se tornar um desafio, pois por muitas vezes, permite delegar para o outro o que poderia ser executado sozinho, algo que costuma ocorrer nas atividades instrumentais de vida diária (AOTA 2021).

Ainda assim, saber o preço e qual nota necessária para pagar o montante, motivou os adolescentes a se engajarem.

Nota-se que cada treino apresentou dificuldades, sendo necessário repetições dos temas, mas as atividades foram realizadas com êxito e ao final de 20 sessões, os adolescentes conseguiram, em simulações, fazerem compras escolhendo a nota adequada para o pagamento do valor dos itens. O quadro a seguir demonstra os avanços de cada sessão.

Treino de lidar com o dinheiro	
Sessão	Atividade
1 ao 3	Avaliação
4 ao 9	Treino por associações, por imagens de animais, treino com recurso da internet
10 e 11	Treino para pequenas compras
12 ao 14	Treino subitização perceptual

15 e 16	Exercício de compra de itens que são interessantes para eles: chocolates, balas
17 ao 19	Exercícios de compra e uso de moedas
20	Preparação para compras no contexto real (simulação)

Elaboração: Do autor, 2025. **Fonte:** Prontuário de evolução clínica, registros em caderno, 2025.

DISCUSSÃO

Tendo em vista que o Transtorno do Espectro Autista se define por dificuldades nas interações sociais e por padrões restritos de comportamento, interesses ou atividades (OMS, 2025) e o Transtorno do Desenvolvimento Intelectual se caracteriza por uma redução substancial das funções intelectuais, concomitante a déficits no comportamento adaptativo, com limitações em habilidades sociais e práticas cotidianas (Brasil, 2025), observa-se que, no contexto em que estávamos inseridos, o engajamento ocorreu por meio de atividades significativas e relevantes para os pacientes.

Verificou-se que a maior parte das compras era realizada no centro comercial, sendo relatadas, ocasionalmente, compras dentro da própria comunidade. Dessa forma, o treino que poderia ocorrer em situações reais ao longo da semana se restringia, em grande parte, às sessões terapêuticas.

Ainda assim, com o empenho dos adolescentes em aprender a nova tarefa, foi possível observar avanços progressivos. Eles passaram a reconhecer as notas e, durante as sessões, a simular pequenas compras, demonstrando capacidade de escolher adequadamente a nota a ser utilizada para pagar determinado valor.

Ao nos deparar com essa experiência, é lançada a reflexão que, embora as condições locais possam representar barreiras ao aprendizado de determinadas tarefas, o engajamento e a criatividade na reinvenção de estratégias de treino podem resultar em êxito terapêutico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O treino das atividades de vida diária (AVDs) e instrumentais de vida diária (AIVDs) constitui um componente essencial no acompanhamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pois favorece a autonomia, a organização das rotinas e a participação social.

Na região amazônica, contudo, o desenvolvimento dessas habilidades pode ser impactado por fatores estruturais, geográficos e socioculturais. O acesso a bens de

consumo, por exemplo, muitas vezes depende do uso de embarcações como rabeta ou barco-táxi para atravessar rios e chegar à cidade, enquanto nas comunidades locais as pequenas vendas oferecem variedade restrita de produtos.

Ainda assim, a experiência demonstrou que é possível adaptar as estratégias terapêuticas às condições do território, utilizando os recursos disponíveis e respeitando o contexto sociocultural.

Dessa forma, o processo terapêutico possibilita a participação e a autonomia em diferentes realidades, mostrando que, mesmo diante das limitações, é possível construir caminhos de cuidado e aprendizado significativos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE TERAPIA OCUPACIONAL (AOTA). **Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio e processo**. 4. ed. traduzida. Bethesda: AOTA, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para pessoas com Transtornos do Espectro Autista - TEA**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025.

CUNHA, Marlene; MAGALHÃES, Sônia Barbosa; ADAMS, Cristina (orgs.). **Povos e comunidades tradicionais e o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: SBPC, 2017. Disponível em: <https://portal.sbpnet.org.br/livro/povostradicionais17.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.

HODGES, Holly; FEALKO, Casey; SOARES, Neelkamal. Autism spectrum disorder: definition, epidemiology, causes, and clinical evaluation. **Translational Pediatrics**, v. 9, supl. 1, p. S55–S65, fev. 2020. DOI: 10.21037/tp.2019.09.09. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7082249/>. Acesso em: 7 out. 2025.

LAW, Mary; BAPTISTE, Sue; CARSWELL, Anne; MCCOLL, Mary Ann; POLATAJKO, Helene; POLLOCK, Nancy. **Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM)**. 5. ed. traduzida. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. Tradução de: *Canadian Occupational Performance Measure*.

LORDAN, Ronan; STORNI, Cristiano; DE BENEDICTIS, Chiara Alessia. *Autism spectrum disorders: diagnosis and treatment*. In: GRABRUCKER, Andreas M. (ed.). **Autism Spectrum Disorders** [Internet]. Brisbane (AU): Exon Publications, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK573609/>. Acesso em: 7 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação Internacional de Doenças para Estatísticas de Mortalidade e Morbidade – 11ª Revisão (CID-11)**. Versão 2025. Disponível em: <https://icd.who.int/browse/2025-01/mms/pt>. Acesso em: 5 out. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – CID-11**. Genebra: OMS, 2025. Disponível em: <https://icd.who.int/browse/2025-01/mms/pt>. Acesso em: 5 out. 2025.

ROCHA, Rudi; CAMARGO, Marcela; FALCÃO, Lucas; SILVEIRA, Mariana; THOMAZINHO, Gabriela. **A saúde na Amazônia Legal: evolução recente e desafios em perspectiva comparada**. São Paulo: Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), 2021. Disponível em: <https://amazonia2030.org.br/wp-content/uploads/2021/11/A-Saude-na-Amazonia-Legal.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.

Submetido em: 10/10/2025 | Aceito em: 18/12/2025 | Publicado em: 19/02/2026